



**FATORES MOTIVACIONAIS, PERFIL SOCIOECONÔMICO E EXPECTATIVAS
PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA
E BACHARELADO EM QUÍMICA**

**MOTIVATIONAL FACTORS, SOCIOECONOMIC PROFILE, AND PROFESSIONAL
EXPECTATIONS OF FIRST-YEAR STUDENTS IN CHEMISTRY TEACHER EDUCATION
AND BACHELOR'S PROGRAMS**

**FACTORES MOTIVACIONALES, PERFIL SOCIOECONÓMICO Y EXPECTATIVAS
PROFESIONALES DE ESTUDIANTES DE NUEVO INGRESO EN LOS PROGRAMAS DE
FORMACIÓN DOCENTE Y BACHILLERATO EN QUÍMICA**

Rodolfo de Melo Nunes¹, Leopoldo Rugieri Carvalho Vaz da Silva², Dráulio Sales da Silva², Wildson Max Barbosa da Silva², Elton Patrick Barbano², Thiago dos Santos Francisco², Francisco Fernando Silveira³, Glaydson Leandro Farias Mendonça²

e768149

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8149>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

Este estudo investigou o perfil sociodemográfico e socioeconômico, os fatores motivacionais e as expectativas profissionais de estudantes ingressantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem de métodos mistos, realizada com 25 estudantes admitidos no vestibular 2020.1, por meio de questionário semiestruturado aplicado via Google Forms. Os resultados revelaram predominância de jovens oriundos de escolas públicas, com baixa renda familiar e elevada dependência financeira. A gratuidade do curso, o desenvolvimento intelectual e as oportunidades profissionais foram os principais fatores associados à escolha da formação acadêmica. A maioria dos participantes demonstrou interesse em cursar pós-graduação e atuar na docência, em concursos públicos ou em atividades industriais. Conclui-se que a escolha pelo curso de Química resulta da interação entre fatores econômicos, acadêmicos e vocacionais, e que políticas de assistência estudantil e apoio institucional são fundamentais para favorecer a permanência e o êxito acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional. Ensino superior. Motivação.

ABSTRACT

This study investigated the sociodemographic and socioeconomic profile, motivational factors, and professional expectations of first-year students enrolled in the Chemistry Teacher Education and Bachelor's Programs at Universidade Estadual Vale do Acaraú. This descriptive study used a mixed-methods approach and included 25 students admitted in the 2020.1 entrance examination through a semi-structured questionnaire administered via Google Forms. The results revealed a predominance of young students from public schools, with low family income and high financial dependence.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA).

³ Instituto Federal do Piauí - IFPI Campus Paulistana.



Tuition-free education, intellectual development, and professional opportunities were the main factors associated with academic choice. Most participants expressed interest in pursuing graduate studies and working in teaching, public service careers, or industrial activities. It was concluded that the choice of a Chemistry program results from the interaction of economic, academic, and vocational factors, and that student assistance policies and institutional support are essential to promote student retention and academic success.

KEYWORDS: *Career choice; Higher education; Academic motivation; Chemistry students.*

RESUMEN

Este estudio investigó el perfil sociodemográfico y socioeconómico, los factores motivacionales y las expectativas profesionales de los estudiantes de nuevo ingreso en los programas de formación docente y bachillerato en Química de la Universidad Estadual Vale do Acaraú. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque de métodos mixtos, realizada con 25 estudiantes admitidos en el proceso selectivo 2020.1 mediante un cuestionario semiestructurado aplicado a través de Google Forms. Los resultados revelaron un predominio de jóvenes procedentes de escuelas públicas, con bajos ingresos familiares y alta dependencia financiera. La gratuidad del curso, el desarrollo intelectual y las oportunidades profesionales fueron los principales factores asociados con la elección académica. La mayoría de los participantes manifestó interés en cursar estudios de posgrado y desempeñarse en la docencia, en concursos públicos o en actividades industriales. Se concluye que la elección del curso de Química resulta de la interacción entre factores económicos, académicos y vocacionales, y que las políticas de asistencia estudiantil y el apoyo institucional son fundamentales para promover la permanencia y el éxito académico.

PALABRAS CLAVE: *Elección profesional; Educación superior; Motivación académica; Estudiantes de Química.*

1. INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas tem sido impulsionada por transformações econômicas e por políticas públicas voltadas à democratização do acesso, especialmente para estudantes oriundos de escolas públicas e de grupos historicamente sub-representados (OLIVEIRA, 2004; NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011; PICANÇO, 2015). Nesse contexto, o ingresso na universidade representa, para muitos jovens, a possibilidade de ascensão social, qualificação profissional e realização pessoal, configurando-se como um importante projeto de vida.

A escolha do curso superior, entretanto, não decorre de um único fator, sendo influenciada por elementos externos, como oportunidades no mercado de trabalho e estabilidade profissional, e por aspectos internos, como interesses pessoais, identificação com a área e motivação acadêmica (KINPARA, 2000; BORUCHOVITCH, 2008; RAMOS, 2017). A



motivação pode ser compreendida como o processo responsável por iniciar, direcionar e sustentar comportamentos voltados para objetivos específicos (BORUCHOVITCH, 2008). Nesse campo, destacam-se as concepções de motivação intrínseca, relacionada ao interesse genuíno e ao prazer pela atividade, e motivação extrínseca, associada à busca por recompensas externas, como reconhecimento social e melhores condições econômicas (GUIMARÃES; BZUNECK; SANCHES, 2002). Assim, compreender se a escolha profissional decorre predominantemente de interesses pessoais ou de fatores externos pode contribuir para interpretar os diferentes perfis motivacionais presentes entre estudantes ingressantes.

A escolha de uma carreira profissional no Brasil também está fortemente relacionada às desigualdades socioeconômicas e às oportunidades educacionais disponíveis. Fatores como renda familiar, capital cultural, apoio familiar e perspectivas de empregabilidade exercem influência significativa sobre esse processo (SCHWARTZMAN, 2007; GATTI, 2009; CHAGAS, 2017). Estudos apontam ainda a existência de uma estratificação horizontal no ensino superior, na qual estudantes de classes economicamente favorecidas tendem a ocupar cursos de maior prestígio social, enquanto estudantes de origem popular concentram-se em cursos de licenciatura e em áreas historicamente menos valorizadas (MONT'ALVÃO, 2016; CARVALHAES; RIBEIRO, 2019).

No caso dos cursos de Química, esse cenário torna-se particularmente relevante devido aos baixos índices de procura e às elevadas taxas de evasão historicamente observadas na área. Dados do Censo da Educação Superior indicam que o curso de Química apresentou taxa acumulada de desistência próxima a 66% entre 2010 e 2019, sendo superado apenas pelo curso de Física (BRASIL, 2019). Além disso, a Licenciatura em Química representa pequena parcela das matrículas entre os cursos de formação docente no país, evidenciando a reduzida atratividade da carreira de professor na área de Ciências da Natureza (BRASIL, 2016; BRASIL, 2019). Essa realidade ocorre em um contexto nacional de déficit de professores de Ciências e Matemática, reforçando a necessidade de compreender os fatores relacionados à escolha e à permanência nesses cursos (SCHNETZLER, 2002; RIBEIRO, 2011; XAVIER, 2014).

Embora existam estudos sobre evasão, permanência e perfil discente em cursos de Ciências da Natureza, ainda são escassas investigações voltadas especificamente aos fatores motivacionais e às expectativas profissionais de estudantes ingressantes em cursos de Química em universidades estaduais do interior nordestino. Além disso, poucos estudos articulam simultaneamente perfil socioeconômico, motivações acadêmicas e projeções profissionais no contexto da formação em Licenciatura e Bacharelado em Química.



Nesse contexto, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada em Sobral, Ceará, constitui importante polo regional de formação superior, oferecendo cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química, além de programas institucionais de assistência estudantil e iniciação científica voltados à permanência acadêmica (UVA, 2020). O debate sobre permanência estudantil torna-se ainda mais relevante no cenário pós-pandemia, marcado pelo agravamento das vulnerabilidades socioeconômicas, pelas dificuldades de adaptação acadêmica e pelos desafios relacionados à saúde mental de estudantes ingressantes.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil sociodemográfico e socioeconômico, os fatores motivacionais e as expectativas profissionais de estudantes ingressantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A compreensão dessas dimensões pode subsidiar estratégias institucionais voltadas à permanência estudantil, à redução da evasão e ao fortalecimento da formação de profissionais qualificados para a área da Química.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem de métodos mistos, desenvolvida por meio de pesquisa de campo. Esse tipo de investigação busca descrever características, fenômenos e experiências vivenciadas pelos sujeitos pesquisados, permitindo compreender aspectos relacionados ao perfil dos participantes e às suas percepções acerca do objeto investigado. Segundo Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa de campo consiste em um procedimento utilizado para obtenção de informações e conhecimentos sobre determinado problema, possibilitando a identificação de fenômenos e relações presentes na realidade investigada.

O público-alvo da pesquisa foi constituído por estudantes ingressantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), admitidos no Vestibular 2020.1 e regularmente matriculados nas disciplinas correspondentes ao primeiro semestre do curso. Conforme Ferreira (2010), o termo “calouro” refere-se ao estudante ingressante em uma instituição de ensino superior, especialmente aquele matriculado no primeiro período acadêmico.

A identificação dos estudantes participantes foi realizada mediante levantamento de informações disponibilizadas pelo Sistema Acadêmico da Universidade. Adicionalmente, utilizaram-se dados provenientes de relatórios emitidos pela Pró-Reitoria de Graduação da



Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROGRAD/UVA), obtidos por meio do Módulo Coordenador do Sistema Acadêmico, com o objetivo de subsidiar a caracterização sociodemográfica dos ingressantes do curso de Química.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas e subjetivas, organizado em três blocos temáticos: (1) perfil socioeconômico dos estudantes; (2) fatores motivacionais relacionados à escolha do curso de Química; e (3) perspectivas profissionais e acadêmicas futuras. O instrumento foi construído com base na literatura sobre motivação acadêmica, escolha profissional e permanência estudantil no ensino superior. O questionário passou por avaliação prévia quanto à clareza e compreensão das questões por docentes da área de Educação e Ensino de Ciências, visando aumentar a consistência e adequação do instrumento de pesquisa.

Em decorrência das medidas de distanciamento social ocasionadas pela pandemia da COVID-19, o questionário foi disponibilizado em formato digital, por meio da plataforma Google Forms, sendo aplicado entre os meses de maio e novembro de 2020. Participaram da pesquisa 25 estudantes, correspondendo a 65,8% do total de matriculados nas duas modalidades do curso no semestre 2020.1, composto por 24 estudantes da Licenciatura e 14 do Bacharelado.

Os dados do primeiro bloco foram obtidos a partir de perguntas objetivas relacionadas à situação de trabalho, condição de moradia, escolaridade dos pais e percepções iniciais acerca do curso de Química. No segundo bloco, os participantes avaliaram diferentes fatores potencialmente associados à escolha do curso, classificando-os em níveis de baixa, média ou alta relevância. Posteriormente, as respostas foram organizadas em percentuais e apresentadas em ordem decrescente de frequência na categoria “alta relevância”, visando facilitar a interpretação dos fatores motivacionais predominantes entre os estudantes.

O terceiro bloco abordou as expectativas profissionais e acadêmicas dos participantes, investigando aspectos relacionados ao interesse em cursar pós-graduação, atuação profissional futura, expectativas salariais, possibilidades de inserção no mercado de trabalho e percepções acerca de dificuldades e desafios esperados na profissão de químico ou professor de Química.

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos, sendo apresentados em valores percentuais. Já os dados qualitativos provenientes das respostas discursivas foram analisados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados. A categorização temática foi utilizada para agrupar os dados conforme critérios de similaridade e recorrência de sentidos identificados nas respostas dos participantes.



Como recurso complementar de visualização textual, elaboraram-se nuvens de palavras a partir das respostas abertas, utilizando a plataforma WordClouds. Ressalta-se que esse recurso foi empregado exclusivamente com finalidade ilustrativa, não constituindo a principal técnica de análise qualitativa do estudo. Em alguns casos, trechos literais das respostas dos participantes foram apresentados para complementar e exemplificar os resultados quantitativos e qualitativos obtidos.

A pesquisa respeitou os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes. Todos os estudantes foram esclarecidos acerca dos objetivos da investigação e concordaram voluntariamente com sua participação mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente analisou-se o perfil sociodemográfico dos calouros do curso de Química, a situação socioeconômica e suas perspectivas em relação à graduação e ao futuro profissional, fazendo uma investigação sobre a etiologia da escolha pelo curso de Química.

Perfil sociodemográfico dos calouros do curso de química

Na Tabela 1 são apresentadas informações que caracterizam e comparam os alunos da licenciatura e bacharelado, de acordo com o levantamento de dados obtidos pelo Sistema Acadêmico da Universidade, pelo Módulo Coordenador.

Tabela 1. Tabela de dados do perfil dos alunos ingressantes no vestibular 2020.1 dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Variável	Licenciatura (n = 24)	Bacharelado (n = 14)
Idade	Até 18 anos: 70,84% 19–21 anos: 20,83% 22–29 anos: 8,33%	Até 18 anos: 64,29% 19–21 anos: 14,28% 22–29 anos: 21,43%
Sexo	Masculino: 58,33% Feminino: 41,67%	Masculino: 57,14% Feminino: 42,86%
Estado civil	Solteiro: 87,50% Outros: 12,50%	Solteiro: 100,0%
Cidade de residência	Fora da sede (Sobral): 70,83% Sede (Sobral): 29,17% Municípios: Acaraú, Cariré, Granja, Itapajé, Jaibas, Marco, Meruoca, Mucambo, Pacujá, Reriutaba,	Fora da sede (Sobral): 71,43% Sede (Sobral): 28,57% Municípios: Camocim, Cariré, Carnaubal, Croatá, Graça, Groaíras, Massapê e Ubajara



	Santana do Acaraú, Santa Quitéria, Tianguá e Ubajara	
Nacionalidade	Brasileiros: 100,0%	Brasileiros: 92,86% Naturalizados: 7,14%
Ano de conclusão do ensino médio	2019: 70,83% 2018: 12,50% 2016–2017: 12,50% 2010–2015: 4,17%	2019: 78,57% 2018: 7,14% 2016–2017: 0,00% 2010–2015: 4,29%
Rede de ensino	Rede pública: 95,83% Rede privada: 4,17%	Rede pública: 92,86% Rede privada: 7,14%
Renda familiar bruta	Até R\$ 400,00: 12,50% R\$ 400,00 a R\$ 800,00: 45,83% R\$ 800,00 a R\$ 1.200,00: 37,50% Acima de R\$ 2.000,00: 4,17%	Até R\$ 400,00: 35,71% R\$ 400,00 a R\$ 800,00: 21,43% R\$ 800,00 a R\$ 1.200,00: 28,57% Acima de R\$ 2.000,00: 14,29%

Fonte: Sistema Acadêmico – Módulo Coordenador (NTI/UVA)

Os estudantes ingressantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú apresentam perfil predominantemente masculino, com 58,33% e 57,14%, respectivamente, resultado semelhante ao observado por ARAÚJO (2015), embora distinto dos dados nacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, que apontam predominância feminina nos cursos de Química no Brasil (INEP, 2014; INEP, 2019), assim como relatado por MILARÉ e WEINERT (2016) e SÁ e SANTOS (2016). A maior parte dos estudantes possui entre 17 e 29 anos, sendo majoritariamente composta por jovens de até 18 anos, recém-egressos do ensino médio, característica também descrita por MILARÉ e WEINERT (2016). Esse perfil etário sugere que muitos ingressam na universidade ainda em fase de definição de identidade profissional, enfrentando desafios relacionados à adaptação acadêmica, autonomia e reorganização de sua rede de apoio social, conforme discutido por SILVEIRA e SILVA (2009) e TEIXEIRA et al. (2008). Além disso, mais de 90% dos estudantes cursaram o ensino médio em escolas públicas, corroborando os achados de FRANCISCO JUNIOR, PETERNELE e YAMASHITA (2009), MILARÉ e WEINERT (2016) e dados do INEP (2013), o que evidencia a relevância das políticas de democratização do acesso ao ensino superior.

No que se refere às condições socioeconômicas, a maioria dos estudantes reside em municípios circunvizinhos a Sobral e depende de deslocamento diário para frequentar as atividades acadêmicas, reforçando o papel regional da Universidade Estadual Vale do Acaraú na formação de profissionais em Química, conforme já observado por COSTA (2015) e JULIÃO,



DA COSTA e BEZERRA (2018). A experiência de estudar fora do município de origem pode representar simultaneamente desafios emocionais e oportunidades de amadurecimento e autonomia (TEIXEIRA et al., 2018). Quanto à renda familiar, predominam estudantes provenientes de famílias com rendimento de até um salário-mínimo, achado compatível com o estudo de JULIÃO, DA COSTA e BEZERRA (2018), evidenciando a vulnerabilidade socioeconômica como potencial fator de risco para evasão e retenção. Nesse contexto, programas institucionais como PIBID, Programa Bolsa Universidade, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia e bolsas de iniciação científica assumem papel estratégico ao promover suporte financeiro e integração acadêmica, contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes ao longo da graduação.

Resultados do questionário semiestruturado

Serão apresentadas as respostas do questionário enviado pelo *Google Forms*, fornecidas pelos alunos de bacharelado e licenciatura. Estes foram tratados como um único grupo para a formação dos percentuais. É importante destacar que: de um total de 38 alunos matriculados nas duas modalidades do curso no semestre 2020.1 (24 alunos da licenciatura e 14 alunos do bacharelado), apenas 25 responderam ao questionário (65,8% dos sujeitos).

Bloco 1: perfil socioeconômico e cultural dos calouros

A tabela 2 apresenta a distribuição da situação financeira dos calouros dos cursos de Química da UVA, onde é possível verificar que a maior parte dos alunos (64%) afirma que não possuem renda e que seus gastos são financiados pelos familiares. 20% deles afirmam ter alguma renda, mas ainda assim dependem da ajuda de terceiros. 8% têm sua base econômica em programas do governo. Isso reflete um percentual total de 92% que dependem financeiramente de outras pessoas.

Tabela 2. Gráfico da situação financeira dos alunos ingressantes no vestibular 2020.1 da UVA

Situação financeira	Percentual
Não possuem renda e dependem da família	64%
Possuem renda, mas ainda dependem da família	20%
Dependem de programas governamentais	8%
Outras situações / não responderam	8%

Fonte: Próprio Autor

Esses dados também confirmam o que foi apresentado no tópico anterior, em relação à situação financeira familiar dos alunos, e estão acima do que foi observado por Piaia (2017),



em um estudo que identificou 80% dos alunos do curso de Química da UFSC como dependentes financeiros de seus pais.

A tabela 3 apresenta o percentual de alunos com vínculo empregatício. Neste aspecto, os dados se complementam ao que foi explanado anteriormente, em que a maior parte dos alunos depende de terceiros. 80% dos alunos não possuem nenhum tipo de vínculo empregatício formal, justificando a dependência financeira de seus familiares. 20% trabalham entre 20 e 40 horas semanais, ou eventualmente. Nossos dados são semelhantes aos apresentados na pesquisa de Costa (2015) sobre os licenciandos do curso de Química da UVA. Naquela época, 30% dos estudantes possuíam vínculo empregatício e 70% estavam desempregados. A idade dos alunos e a recém finalização do ensino médio também justifica o fato da maioria desses alunos não apresentarem nenhum tipo de vínculo empregatício, uma vez que saíram direto do ensino médio para o ensino superior.

Tabela 3. Gráfico sobre o vínculo empregatício dos ingressantes no processo seletivo 2020.1, no curso de Química da UVA

Situação empregatícia	Percentual
Não trabalham	80%
Trabalham eventualmente	4%
Trabalham até 20 horas semanais	8%
Trabalham até 40 horas semanais	8%

Fonte: Próprio Autor

Importante complementar conforme o que foi apresentado no primeiro tópico de resultados, que a maior parte da renda familiar dos alunos é de aproximadamente um salário-mínimo. Desta forma, uma vez que a maioria depende diretamente da ajuda dos familiares e não apresenta nenhum emprego formal, reitera-se a necessidade de manutenção dos auxílios, bolsas de docência e/ou pesquisa, que podem ajudar bastante na permanência do aluno no curso.

A tabela 4 apresenta o perfil de moradia dos alunos ingressantes no curso. Para este tópico foi questionado sobre o tipo de moradia e compartilhamento dela, complementando informações anteriores. 74% informaram que residem com os pais e/ou parentes em casa ou apartamento, 11% em casa e/ou apartamento sozinhos, 4% com cônjuges, 4% em repúblicas, todos estes em zona urbana; e 7% em zona rural. Nenhum dos alunos respondeu que reside em alojamento universitário da instituição.

**Tabela 4.** Perfil de moradia dos alunos ingressantes no curso de Química da UVA em 2020.1

Tipo de moradia	Percentual
Casa/apartamento com pais ou parentes	74%
Casa/apartamento sozinho	11%
Zona rural / sítio	7%
Casa/apartamento com outras pessoas (república)	4%
Casa/apartamento com cônjuge e/ou filhos	4%
Alojamento universitário	0%

Fonte: Próprio Autor

A situação financeira dos alunos é um fator que justifica a permanência no domicílio com seus familiares, uma vez que a maioria é de outros municípios. Esses estudantes contam com os transportes universitários intermunicipais, que são financiados pelas prefeituras de seus municípios e que prestam uma grande ajuda promovendo o trânsito diário para a universidade. Em alguns municípios, os alunos pagam uma pequena taxa pelo transporte. A falta de recursos para o pagamento de transporte até a universidade já foi registrada como um fator que contribuiu para abandono do curso na UFRJ (MACHADO; MELO-FILHO; PINTO, 2005). Desta forma, a manutenção do transporte intermunicipal de baixo custo, contribui significativamente para a continuidade dos estudos dos estudantes de Química.

Essa dinâmica intermunicipal já foi apresentada no trabalho de Costa (2015) que mostra que a maioria dos alunos precisavam percorrer diariamente de 38 a 284 km (ida e volta). Segundo o autor, este é um fator que pode contribuir para possíveis desistências dos alunos do curso de Química, uma vez que gera desgaste físico e mental, e atrapalha em seu desempenho acadêmico.

A tabela 5 apresenta os dados sobre a escolarização dos pais dos estudantes. De acordo com as respostas, a maior parte tem somente o ensino fundamental: 32% das mães e 44% dos pais. 28% das mães e 36% dos pais possuem o ensino médio; e somente 20% das mães e 4% dos pais possuem ensino superior. Entretanto, chama atenção o fato de que 20% das mães e 16% dos pais não possuem nenhuma escolarização, nenhum deles possui algum tipo de pós-graduação, isso pode estar relacionado ao fato decorrente do desamparo histórico a que a população da zona rural é submetida, no que se refere às condições de acesso à educação e que se reflete nos altos índices de analfabetismo.



Tabela 5. Perfil de escolaridade dos pais de alunos do curso de Química da UVA, ingressantes no vestibular 2020.1 (Escolaridade das mães *versus* Escolaridade dos pais).

Escolaridade	Mães	Pais
Sem escolarização	20%	16%
Ensino fundamental	32%	44%
Ensino médio	28%	36%
Ensino superior	20%	4%
Pós-graduação	0%	0%

Fonte: Próprio Autor

A baixa escolaridade da maioria dos pais dos alunos reflete na condição financeira, como apresentado anteriormente. Por outro lado, esse confronto de informações retrata os efeitos positivos que a democratização do acesso à educação superior, inseridas em agendas governamentais nos últimos anos têm, para os jovens de baixa renda. Como por exemplo a expansão e interiorização das vagas, e ações afirmativas voltadas aos grupos sociais mais excluídos (TREVISOL; NIEROTKA, 2016) que certamente deram mais oportunidades para esses jovens, do que para seus pais.

Uma vez que há uma baixa escolaridade entre os pais, é provável que professores de química do ensino médio possam ter influenciado na escolha profissional, pois muitos alunos se inspiram e tem admiração pelos professores daquelas disciplinas em que há maior afinidade.

A tabela 6 apresenta dados sobre a decisão pelo ingresso no curso de Química a partir do conhecimento prévio, 68% dos ingressantes afirmaram ter informações suficientes sobre o curso no momento da escolha profissional.

Tabela 6. Percentual de estudantes ingressantes no curso de Química da UVA em 2020.1 que tinham informações suficientes sobre o curso quando optaram pelo mesmo

Resposta	Percentual
Possuíam informações suficientes sobre o curso	68%
Não possuíam informações suficientes	32%

Fonte: Próprio Autor

Esse aspecto é bastante positivo, tendo em vista que conhecer previamente o curso pretendido, viabiliza uma maior identificação com a profissão e uma maior satisfação e interesse pela área. De acordo com Zucco (2007) o desestímulo com o curso ou a falta de conhecimento prévio sobre a carreira pretendida no momento do ingresso são os principais fatores da evasão. Para Miranda, Lisboa e Rezende (2015), “a escolha da formação inicial relaciona-se às possibilidades vislumbradas de atuação profissional”.

Entretanto, nosso estudo mostrou que mesmo com a pouca idade dos ingressantes, a

maior parte tem informações sobre o curso, isso acontece muito por conta de eventos como feiras das profissões e projetos de extensão que visam apresentar os alunos à cursos universitários por meios de visitas, palestras e apresentações.

Dentre as perguntas qualitativas, foi questionado quais características pessoais são necessárias para aqueles que cursam Química e/ou exercem a profissão, e quais as expectativas em relação ao curso. Para demonstrar os resultados, optou-se pelo uso gráfico das “Nuvens de Palavras”, que são imagens frequentemente utilizadas como ilustração ao método de leitura flutuante, o tamanho de cada palavra é definido pela frequência de respostas semelhantes, indicando a relevância de determinado conteúdo em uma temática. (SURVEYGIZMO, 2012)

As “Nuvens de Palavras” dão suporte à análise de conteúdo por meio de algoritmos de associações, pois possibilita transcender os pronunciamentos individuais, através da codificação, organização, categorização e inferência dos conteúdos das respostas. “São, então, um método heurístico de análise. Por si só não vão resolver um problema ou responder a uma questão de pesquisa, mas apontam caminhos para o quê se observar em um texto ou, mais importante ainda, em um grupo de textos” (SILVA, 2013).

Na Figura 1, uma Nuvem de Palavras foi gerada a partir das respostas dos entrevistados sobre quais as características pessoais necessárias para aqueles que cursam Química e/ou exercem a profissão. Na contagem de termos que se repetem, foram filtradas palavras com mais de três letras utilizando o site: <http://rotasul.net/c-tools/texto>. A partir das palavras que mais aparecem nas respostas, foi feito uma nuvem de palavras utilizando o site: <https://www.wordclouds.com/>.

Figura 1. Nuvem de Palavras sobre as características pessoais necessárias para aqueles que cursam Química e/ou exercem a profissão



Fonte: Próprio Autor

Pelo conjunto de características citadas pelos entrevistados, julgando aquelas que aparecem na Nuvem de Palavras, constrói-se um perfil de aluno dedicado, responsável, comprometido, disciplinado, paciente e perseverante. Essas são algumas competências socioemocionais, descritas por Zambianco (2020), que contribuem para um maior desenvolvimento cognitivo. O conhecimento, a curiosidade e a necessidade de descobrimento de novas coisas são atitudes que conferem o perfil investigativo.

A Figura 2 apresenta uma “Nuvem de Palavras” gerada a partir das respostas sobre as expectativas em relação ao curso. Pelos termos mais relevantes mostrados, constata-se um cunho de êxito profissional, visto que há um desejo e necessidade por parte dos alunos em extraírem o máximo de experiências na vida acadêmica para a ampliação de seus conhecimentos na área para sua futura atuação profissional.

Figura 2. Nuvem de Palavras sobre as expectativas em relação ao curso



Fonte: Próprio Autor

É consenso entre os alunos, que há uma busca pelo êxito profissional, de acordo com as respostas. Corroborando com as falas dos estudantes da UVA, o trabalho de Francisco Junior, Peternele e Yamashita (2009) apresenta as expectativas dos alunos de licenciatura em Química de uma universidade de Rondônia, lá 55,2% apontam dentre os principais motivos de escolha pelo curso, a afinidade pela disciplina e 20,9% comentaram sobre o mercado de trabalho, de forma específica, pela abrangência de atuação do químico de um modo geral (em indústrias e na pesquisa). Estes autores também destacam como motivação a busca por uma melhor formação pessoal e profissional.

Bloco 2: critérios para a escolha do Curso de Química

A tabela 7 apresenta como os alunos observam a relevância dos aspectos que podem servir de motivação para a escolha do curso de Química, adicionalmente, mostra-se o grau de relevância dessas razões na sua decisão. Os dados discutidos estão apresentados em destaque na coluna “Alta Relevância”, de forma decrescente, a fim de facilitar o entendimento daqueles aspectos que mais influenciaram na escolha dos alunos.

Tabela 7. Fatores motivacionais e a relevância para a escolha do curso de Química

<i>Escolhi o curso de Química por que...</i>	Alta relevância	Média relevância	Baixa relevância
<i>...pela gratuidade do curso.</i>	72%	20%	8%
<i>...amplia minha cultura e meu desenvolvimento intelectual.</i>	56%	24%	20%
<i>...identifico-me com os profissionais da área.</i>	52%	36%	12%
<i>...é um curso que acompanha o mercado de trabalho.</i>	48%	28%	24%
<i>...é uma profissão socialmente prestigiada.</i>	40%	28%	32%
<i>...pela flexibilidade de horário do curso.</i>	40%	28%	32%
<i>...proporciona estabilidade e segurança no mercado.</i>	36%	24%	40%
<i>...complementa minha ocupação profissional atual.</i>	32%	8%	60%
<i>...apresenta baixa concorrência / maior facilidade de ingresso.</i>	28%	16%	56%
<i>...nenhum outro curso me interessou.</i>	28%	8%	64%
<i>...proporciona ascensão profissional rapidamente.</i>	28%	40%	32%
<i>...oferece maiores ofertas de emprego.</i>	28%	40%	32%
<i>...o curso pode proporcionar melhor remuneração.</i>	24%	20%	56%
<i>...por recomendações de amigos, professores, outros.</i>	12%	28%	60%
<i>...é um curso com menor dificuldade de compreensão.</i>	12%	16%	72%
<i>...pretendo conduzir a empresa de família/terceiros.</i>	8%	4%	88%
<i>...por recomendação da empresa onde trabalho/trabalhei.</i>	0%	4%	96%

Fonte: Próprio Autor

Os resultados demonstram que a gratuidade do curso foi o principal fator motivacional para a escolha da graduação em Química, sendo considerada altamente relevante por 72% dos estudantes, achado semelhante ao descrito por ARAÚJO (2015) e ALMEIDA (2012).



Também se destacaram como fatores importantes a busca por desenvolvimento intelectual e cultural (56%), a identificação com a área (52%) e a percepção de que o curso oferece oportunidades no mercado de trabalho (48%). Esses achados corroboram estudos que apontam a empregabilidade e as perspectivas profissionais como elementos centrais na escolha de carreiras universitárias (BALBINOTTI, 2003; BOMTEMPO, 2005; LACERDA et al., 2008). Além disso, aspectos como prestígio social e flexibilidade de horários foram considerados relevantes por 40% dos alunos, reforçando a importância da oferta de cursos noturnos para estudantes que conciliam trabalho e estudo, conforme discutido por JESUS (2012), MACHADO, MELO-FILHO e PINTO (2005) e ALMEIDA (2012). Embora SCHWARTZMAN (1998, 2007) relativize o papel da vocação na escolha profissional, fatores subjetivos como realização pessoal, interesses e aptidões permanecem fundamentais nesse processo, conforme destacado por GATTI (2009) e LUZ FILHO (2000).

A baixa concorrência no vestibular mostrou-se pouco relevante para a maioria dos ingressantes, apesar de os cursos de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú apresentarem reduzida relação candidato/vaga no processo seletivo de 2020.1 (UVA, 2019). Entre os estudantes da Licenciatura, destacou-se a motivação associada à possibilidade de contribuir com a sociedade, evidenciando a valorização do papel social da docência. Já entre os estudantes do Bacharelado, prevaleceram razões ligadas à realização pessoal, às aptidões individuais e, em menor proporção, à complementação da formação profissional. O fator remuneração foi considerado relevante por apenas 24% dos participantes, especialmente entre licenciandos, possivelmente em razão da percepção dos baixos salários da carreira docente, em contraste com o piso salarial do profissional químico regulamentado pelo Conselho Regional de Química da 10ª Região (CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA, 10ª REGIÃO, 2020). Em conjunto, esses resultados evidenciam que a escolha pelo curso de Química decorre da interação entre fatores econômicos, acadêmicos, vocacionais e sociais, refletindo tanto expectativas de ascensão profissional quanto compromissos pessoais e coletivos.

Bloco 3: Expectativas futuras sobre a profissão

Sobre as expectativas futuras em relação à profissão, 68% dos estudantes afirmaram pretender cursar outra graduação após a conclusão do curso de Química. Entre os cursos mencionados, predominam áreas correlatas, sendo Farmácia citada por 16% dos participantes. Nesse contexto, pode-se considerar que os futuros profissionais vivenciam um processo transitório e, por vezes, contraditório de construção de identidade profissional, situação compreensível em razão da pouca maturidade acadêmica e profissional característica do



período inicial da graduação.

Entretanto, sabe-se que a construção da identidade profissional ocorre a partir da relação entre as experiências vivenciadas nos contextos acadêmico e profissional, envolvendo dimensões individuais, sociais e ocupacionais que podem influenciar mudanças de perspectiva ao longo da formação. Dessa forma, muitos desses estudantes poderão optar pela permanência na área de Química, atuando como licenciados ou bacharéis, e desconsiderar o ingresso em outros cursos após a conclusão da graduação.

Segundo Maffei (2008), os fatores econômicos exercem influência significativa na escolha profissional, uma vez que os jovens tendem a considerar as perspectivas de empregabilidade associadas às diferentes profissões no momento da decisão. Assim, quando o mercado de trabalho se apresenta favorável à área pretendida, há maior inclinação para sua escolha.

Gemelli e Carvalhal (2006) destacam que a conjuntura do mercado de trabalho interfere diretamente na vida dos jovens, influenciando suas decisões e projetos futuros. Nesse sentido, também é possível que ocorram mudanças de curso ou uma segunda escolha profissional caso o mercado de trabalho não apresente perspectivas favoráveis para os profissionais da área de Química.

Em relação à continuidade dos estudos em áreas específicas da Química, a maioria dos participantes demonstrou interesse em prosseguir a formação por meio do ingresso em cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu. Esse dado sugere perspectivas positivas de permanência e conclusão dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química.

Embora a pós-graduação stricto sensu seja reconhecida como importante espaço de formação de pesquisadores e docentes qualificados para o ensino superior, Masetto (2011) ressalta que, nesses programas, ainda são pouco frequentes medidas voltadas especificamente à formação pedagógica para a docência, havendo maior ênfase na pesquisa, na produção científica e na titulação acadêmica.

Arroio, Rodrigues e Silva (2006) identificaram que poucos egressos dos cursos de pós-graduação são absorvidos pelas indústrias. Historicamente, a pós-graduação brasileira dedicou-se prioritariamente à formação para a pesquisa, desfavorecendo processos formativos voltados à docência (MARTINS, 2013). Entretanto, a perspectiva de desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino contribui para o interesse dos estudantes por esses programas. Além disso, políticas de expansão do ensino superior e o aumento do número de vagas para docentes em universidades públicas também favorecem esse cenário.

No que se refere às expectativas profissionais após a conclusão do curso, 40% dos



estudantes pretendem prestar concurso público, 36% desejam atuar na docência e os demais participantes demonstraram interesse em trabalhar em empresas ou empreender. Esses resultados aproximam-se dos achados de Francisco Junior, Peternele e Yamashita (2009), que identificaram, entre estudantes de Licenciatura em Química de uma universidade de Rondônia, que apenas 32,8% pretendiam seguir a carreira docente.

Embora a docência seja frequentemente associada a valores como altruísmo, contribuição social e formação humana (GATTI, 2009), os indicadores educacionais revelam um cenário contraditório. Dados do Censo da Educação Superior mostram que os cursos de Licenciatura em Química representam apenas 2,3% das matrículas entre todas as licenciaturas ofertadas no país e que, entre 2010 e 2019, somente 32% dos estudantes concluíram o curso, enquanto 66% desistiram antes da graduação (BRASIL, 2019). Esse panorama sugere que, apesar do reconhecimento simbólico da importância do magistério, persistem dificuldades relacionadas à atratividade da carreira docente e à identificação profissional com a área.

Segundo Valle (2006), a docência vive um paradoxo: ao mesmo tempo em que é socialmente valorizada por sua relevância formativa, apresenta perspectivas marcadas por baixos salários, limitada progressão profissional e condições de trabalho frequentemente adversas, fatores que contribuem para a percepção de desvalorização social da profissão. Ainda assim, parte dos estudantes ingressantes na Licenciatura em Química demonstra expectativas positivas em relação à carreira, associando-a à possibilidade de estabilidade profissional, bons empregos e remuneração satisfatória. Essas expectativas podem estar relacionadas ao interesse pela continuidade da formação em programas de mestrado e doutorado e à ampliação das oportunidades profissionais futuras.

As expectativas em relação ao exercício profissional mostraram-se amplas e diversificadas entre estudantes da Licenciatura e do Bacharelado. Entre os licenciandos, destacaram-se motivações relacionadas ao desejo de compartilhar conhecimentos, construir redes de colaboração científica e enfrentar desafios intelectuais. Ao mesmo tempo, surgiram preocupações relacionadas à exposição em público, às relações interpessoais e, sobretudo, à desvalorização social do professor. Tais percepções indicam que, mesmo no início da graduação, os estudantes já reconhecem desafios associados ao exercício da docência, reforçando a necessidade de transformações sociais e institucionais que promovam maior valorização da carreira docente (JULIÃO; DA COSTA; BEZERRA, 2018).

Entre os estudantes do Bacharelado, os principais receios estiveram relacionados aos riscos laboratoriais, à pressão no ambiente de trabalho, à competitividade profissional e à escassez de oportunidades de inserção no mercado. Essas expectativas são compatíveis com



o perfil profissional do químico bacharel, cuja atuação exige sólida formação teórica, capacidade de liderança, criatividade, iniciativa e habilidades de trabalho em equipe (ARAÚJO et al., 2005).

De modo geral, os achados demonstram que os estudantes ingressantes possuem percepções realistas e multifacetadas sobre suas futuras profissões, conciliando idealismo, aspirações pessoais e consciência dos desafios inerentes à formação acadêmica e ao mercado de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES

Os dados revelam um público majoritariamente jovem, recém-saído do ensino médio, oriundos de escolas públicas, a maioria do sexo masculino, de baixa renda, com dependência financeira familiar, e sem vínculo empregatício formal. Apesar do contexto, são alunos que optaram pelo curso pela afinidade e pelas boas expectativas associadas à qualificação profissional, ao aprimoramento do desempenho e à busca da estabilidade profissional.

Dentre os aspectos relevantes para a escolha do curso, foram pontuadas como mais importantes para os alunos: a flexibilidade de horário na qual o curso é ofertado, a gratuidade do curso e as oportunidades profissionais no mercado de trabalho. Esta última também foi citada como uma possibilidade de insatisfação, da escolha profissional, principalmente no que diz respeito à remuneração, relações interpessoais, valorização e dificuldades no desenvolvimento profissional. Já os aspectos de satisfação perpassam pela motivação e adequação à realidade individual.

Sobre as perspectivas de atuação profissional (projetos futuros), os estudantes apresentaram expectativas positivas com relação à sua atuação e inserção no mercado de trabalho principalmente pela abrangência de atuação profissional, pois envolve afinidades desde o “ser professor”, e perspectivas associadas à qualificação para concursos públicos na área, e até mesmo o empreendedorismo. Entretanto, em alguns aspectos da pesquisa é possível considerar que os futuros profissionais vivenciam inconstâncias sobre as questões relativas à sua identidade profissional, quando cogitam a possibilidade de ingressarem em um segundo curso após a conclusão do curso de Química, mas considerando tudo o que foi perguntado, parecem estar motivados com a escolha, o que é muito bom, tendo em vista que esses alunos são demandados pelo mercado de trabalho em vários municípios da região norte do estado do Ceará.



De forma geral, as características investigadas dos dois grupos de alunos (licenciatura e bacharelado) não mostraram muitas diferenças em relação ao perfil sociodemográfico, aspectos relevantes para a escolha no curso, motivação e expectativas profissionais. Entretanto, quanto às possíveis dificuldades, as respostas foram mais direcionadas para as particularidades de cada curso, o que tornou a percepção destes grupos, divergentes.

É importante salientar que este trabalho demarca um corte temporal do perfil de alunos ingressantes do curso de Química, mas apresenta informações que podem auxiliar no planejamento institucional e na formulação de políticas de permanência dos alunos na universidade para os próximos anos, e por isso sugerimos que esta turma seja investigada em momento posterior para entender os graus de dificuldade que podem surgir de acordo com o passar dos semestres, e quais aspectos poderão interferir na conclusão do curso de Química, por esses alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. L. *O perfil dos licenciandos do curso de Química da UVA: fatores associados à retenção*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

ARROIO, A.; RODRIGUES FILHO, U. P.; SILVA, A. B. F. da. A formação do pós-graduando em Química para a docência em nível superior. *Química Nova*, v. 29, n. 6, p. 1387-1392, 2006. Disponível em: <https://quimicanova.sbq.org.br>. Acesso em: 21 jan. 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. *Educação*, v. 31, n. 1, p. 30-38, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754/2102>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2014*. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2019*. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 26 dez. 2020.

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>. Acesso em: 20 maio 2020.

CHAGAS, M. C. R. *Determinantes da escolha da carreira profissional: uma análise para o ensino técnico e superior no estado do Rio de Janeiro*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff>. Acesso em: 20 maio 2020.



COSTA, I. C. A. da. *Fatores geradores de motivação e desmotivação nos licenciandos em Química de uma universidade pública em Sobral-CE*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

FERREIRA, A. B. de H. *Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; PETERNELE, W. S.; YAMASHITA, M. A formação de professores de Química no estado de Rondônia: necessidades e apontamentos. *Química Nova na Escola*, v. 31, n. 2, p. 113-122, 2009. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br>. Acesso em: 22 dez. 2020.

GATTI, B. A. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *Estudos e pesquisas educacionais*. São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

GEMELLI, D. D.; CARVALHAL, M. D. Jovem e mercado de trabalho: aspectos e perspectivas. *Pegada*, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/134>. Acesso em: 23 out. 2020.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A.; SANCHES, S. F. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v6n1/v6n1a02.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

JULIÃO, M. S. S.; COSTA, I. C. A. da; BEZERRA, A. C. S. F. Fatores geradores de motivação e desmotivação nos licenciandos em Química de uma universidade pública no Nordeste brasileiro. *Periódico Tchê Química*, v. 15, n. 30, 2018. Disponível em: <http://www.deboni.he.com.br/Periodico30.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

KINPORA, M. M. *Motivação humana: motivos envolvidos no processo educacional na UFAC*. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251032>. Acesso em: 26 dez. 2020.

MACHADO, S. P.; MELO-FILHO, J. M.; PINTO, A. C. A evasão nos cursos de graduação de Química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. *Química Nova*, v. 28, supl., p. S41-S43, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v28s0/26773.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MAFFEI, A. M. *A situação socioeconômica e a escolha profissional de jovens brasileiros*. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/908/3/164174.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, M. M. M. C. *Estágio de docência na pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva de formação pedagógica*. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. *Docência na universidade*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 9-27.



MILARÉ, T.; WEINERT, P. L. Perfil e perspectivas de estudantes do curso de Licenciatura em Química da UEPG. *Química Nova*, v. 39, n. 4, p. 522-529, 2016. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.org.br>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MIRANDA, C. L.; LISBOA, J. C. F.; REZENDE, D. B. A licenciatura e a construção das representações sociais sobre ser professor de Química. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 20, n. 1, p. 1-18, 2015. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/40>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MONT'ALVÃO, A. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. *Teoria e Cultura*, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12294>. Acesso em: 18 jan. 2021.

OLIVEIRA, L. R. Reflexões sobre os desafios da educação superior. *Análise*, v. 9, p. 25-32, 2004. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/Revistanalise/article/view/397>. Acesso em: 23 out. 2019.

PIAIA, L. *Avaliação da retenção e da evasão da disciplina de Química Geral no curso de Química da UFSC*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

PICANÇO, F. Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 30, n. 88, p. 145-179, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/3088145-179/2015>. Acesso em: 28 maio 2020.

RAMOS, M. S. *Análise dos fatores de influência na escolha do curso de Administração da UFCG*. 2017. 43 f. Relatório de Pesquisa (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

RIBEIRO, M. Pesquisa mostra que apenas 2% dos jovens querem ser professores. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-mostra-que-apenas-2-dos-jovens-querem-ser-professores-3234641>. Acesso em: 4 mar. 2020.

SÁ, C. S. da S.; SANTOS, W. L. P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: o papel dos pesquisadores em ensino de Química. *Química Nova*, v. 39, n. 1, p. 104-111, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v39n1/0100-4042-qn-39-1-0104.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SCHNETZLER, R. P. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de Química. *Química Nova na Escola*, n. 16, p. 15-20, 2002. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc16/v16_A05.pdf. Acesso em: 30 nov. 2019.

SCHWARTZMAN, S. Por uma nova política de educação superior para o Brasil. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237074155>. Acesso em: 23 maio 2020.

SILVA, T. O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras? In: SILVA, T. *Pesquisa, métodos digitais, raça e tecnologia*. 2013. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/>. Acesso em: 20 maio 2021.

SURVEYGIZMO. *Using word clouds to present your qualitative data*. 2012. Disponível em: <https://www.surveygizmo.com/survey-blog/what-you-need-to-know-when-using-word-clouds-to-present-your-qualitative-data>. Acesso em: 20 maio 2021.



UVA. Universidade Estadual Vale do Acaraú. *Sistema Acadêmico: curso de Química da Universidade Estadual Vale do Acaraú*. Disponível em: http://www.uvanet.br/cursos/texto_curso.php?id_coordenacao=17. Acesso em: 10 jan. 2020.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 87, n. 216, p. 178-187, 2006.

XAVIER, L. N. A construção social e histórica da profissão docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 59, p. 827-849, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/02.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ZAMBIANCO, D. D. P. *As competências socioemocionais: pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral*. 2020. 544 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

ZUCCO, C. Graduação em Química: avaliação, perspectivas e desafios. *Química Nova*, v. 30, n. 6, p. 1429-1434, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v30n6/a10v30n6.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.